

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

| Assignaturas                                | REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO       | Anúncios   |
|---|-------------------------------|--|
| Porséries de 6 ou 12 num.(cadanum.) 30 ré:s | Travessa d'Assumpção, 59, 1.º | Cada linha . . . . . 20 ré:s   |
| Provincias, idem . . . . . 40 "             |                               | Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal. |
| Estrangeiro e Colonias, idem. . . . . 50 "  |                               |  |
| Brazil, idem . . . . . 60 "                 |                               |  |

## EXPEDIENTE

Lembramos aos srs. assignantes das provincias o pagamento do 2.º semestre da assignatura.

Promptamente expediremos os numeros que faltarem a qualquer assignante, quando faça por escripto a reclamação.

Pedimos desculpa aos nossos bondosos collaboradores pela demora na publicação de alguns seus artigos. Como observam o espaço escaceia sempre.

## O PROTESTO DA IMPRENSA

Foi entregue no dia 20 do mez findo na camara dos srs. deputados este documento ao qual adherimos e aqui transcrevemos.

*Senhores deputados da nação.*—Uma grande parte da imprensa do paiz, já se manifestou contra o convenio luso-britannico, analysando as suas bases, discutindo as clausulas, mostrando todo o vexame das suas disposições, em tudo quanto respeita aos interesses, aos direitos e á dignidade da nação.

Comtudo, como corporação que tambem precisa de fazer ouvir a sua voz, a imprensa não se apressou a reunir e a deliberar em commum, deixando toda a sua espontaneidade ás correntes da opinião, defensora d'esses direitos e d'essa dignidade.

Hoje, porém, que o paiz se pronunciou já contra o tratado, dando razão ás opiniões isoladas dos jornalistas que o haviam apreciado desfavoravelmente, hoje cumpre-lhe dizer aos representantes do povo que o convenio não pôde ser approvado, por consideravel o attentatorio da dignidade nacional, e porque a sua approvação significaria em breve prazo a ruina do paiz.

Consequentes e fortalecidos com esta convicção, os signatarios continuarão a conservar-se na attitude de opposição e de resistencia a tudo quanto de futuro possa surgir como perigoso e ameaçador para a integridade e para a honra da patria.

A assembléa dos jornalistas signatarios, reforçada com as adhesões dos seus confrades, que por qualquer fórma a acompanhem n'este seu pensamento, espera, portanto, do vosso levantado patriotismo que o convenio não mais seja submettido á approvação e nem mesmo á apreciação do parlamento, para que Portugal, com a independencia de todos os paizes livres de qualquer tutela estrangeira, possa defender os direitos, salvaguardar os seus interesses, e zelar os seus territorios de além-mar, por cuja posse e civilisação se gastaram tantas energias e foi derramado o sangue de tantos portuguezes.

Lisboa, 18 de setembro de 1890.

## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Assembléa geral

*Dia 17 de setembro* — Não houve numero sufficiente para funcionar a assembléa.

*Dia 24 de setembro* — Foi presente um officio da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado participando a instalação da sua sociedade com 120 socios, offerecendo se para estabelecer relações amigaveis com a de Lisboa para dar mais força aos trabalhos em utilidade da classe, e participando o estado dos que dizem respeito ao inquerito industrial.

Na ordem do dia, occupou se a reunião da resposta ao quesito 14.º do questionario. Votou-se propor ao governo diferentes taxas para as diferentes qualidades dos calçados, e participar a resolução aos collegas do Porto.

Os delegados junto á Associação Commercial dos Lojistas participaram os trabalhos emprehendidos em commum pelas diversas associações combinadas, contra o tratado.

*Dia 1 de outubro* — Occupou-se a assembléa das respostas aos quesitos 15.º a 19.º

*Dia 8 de outubro* — Foram presentes officios da Liga das Artes Graphicas, da Irmandade de S. Crispim, S. Crispiniano e Nossa Senhora do Parto e da Associação Portuense.

Foi nomeada uma commissão para representar a Associação na festividade dos Santos Patronos do Officio, no sabbado 25 do corrente, pelas 11 horas, podendo juntar-se á commissão os mais socios que quizerem acompanhá-la.

Na ordem do dia, foram apreciadas as respostas aos quesitos 20.º a 25.º do questionario.

Sendo o dia 17 do corrente mez a data do 1.º anniversario da Associação, fallou-se como se deveria celebrar-a.

## AVISO

Continuam as reuniões da assembléa geral todas as quartas-feiras, á hora do costume até se concluirem os trabalhos pendentes.

Lisboa, 11 de outubro de 1890.

O secretario  
Alfredo Carvalho

## Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Está em cobrança a 1.ª prestação ou 5 por cento por conta do capital subscripto. Logo que sejam recolhidos 10 por cento se procederá á constituição definitiva da Cooperativa.

## Situação da Industria da Sapataria

Explicada e desenvolvida nas respostas aos quesitos do questionario elaborado pelos corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado.

(CONTINUAÇÃO)

O prazo das convenções commerciaes não deverá exceder de cinco annos.

14.º Na pauta aduaneira, que taxa ou taxas se deverão estabelecer?

Os industriaes da sapataria por diferentes vezes hão reclamado contra o direito unico de 400 réis, da tarifa convencional, para todo e qualquer calçado, grosso ou fino, pequeno ou grande, de maior ou menor valor.

Assim, como era de esperar, a especulação estrangeira entendeu introduzir as qualidades finas e de luxo, as que no nosso mercado reputadas por preços elevados, teem podido facilmente suportar o direito. A importação estrangeira existe pois em proveito dos individuos que podem pagar maior imposto, sustentando o capricho d'elles se fornecerem da obra estrangeira; dizemos capricho, porque em verdade ninguem pode allegar faltar calçado ou quem o faça por encomenda.

A corporação mais uma vez reclama a fixação de taxas diversas. Em todas as alfândegas do mundo conhecido, o calçado paga ou segundo o valor, ou segundo o pezo ou segundo o genero.

Nós indicaremos as taxas seguintes :

| CAÇADO COM SOLA DE GOURO                             | POR PAR    |
|--|------------|
| Botas de cano de altura superior a 30 centímetros... | 2.500 réis |
| Calçado de setim ou contendo tecido com seda.....    | 1.200 »    |
| » » outro material, para uso da rua.....             | 1.000 »    |
| » ligeiro para uso de casa, tendo salto.....         | 800 »      |
| » » » » sem salto.....                               | 500 »      |

### 15.º Nas pautas das colonias como favorecer o trabalho nacional ?

Não pode existir para todas as colonias uma tarifa igual; não deixamos de reconhecer que em algumas pelas dificuldades da fiscalização não podem haver taxas elevadas para o nosso artigo.

Nas tarifas de Cabo Verde, S. Thomé, Loanda, Benguela e Mossamedes existe um maior direito em percentagem *ad valorem*, ainda com a redução de 30 por cento sempre que o artigo estrangeiro seja importado em navio português proveniente da metropole. A percentagem assim reduzida não é demasiada, e o tributo, dependendo do valor, este declarado geralmente baixo, fica muito r. duzido.

Entendemos em primeiro lugar, que o genero nacional, importado da metropole, não deve pagar direito algum, e em segundo lugar que o artigo estrangeiro quando seja possível, deverá pagar tanto como pela tarifa da metropole, e em todos os casos o direito ser fixado em réis e não sobre o valor declarado.

Na India portugueza, pelo tratado celebrado com a Inglaterra em 26 de dezembro de 1878, não existe direito algum para o calçado; existe a união aduaneira com a India ingleza, é por isso mercado nosso inteiramente nas mãos dos inglezes. A navegação ingleza, agora tambem a hespanhola, o commercio inglez, o grande deposito de mercadorias inglezas e até importantes fabricas em Bombaim, tudo isto pode muito e mais, do que os esforços de Portugal que são nullos ou quasi nullos com relação áquella nossa colonia! A nossa opinião é adversa a semelhante tratado, mais um que nos vexa e arruina, e não podemos deixar de fazer votos para que a nossa India venha a ser util, como deve ser, aos interesses das industrias portuguezas, emancipando-se da tutela de uma nação, que constantemente nos explora.

A colonia de Macau, sendo porto franco, está á mercê de quem for mais diligente e mais poderoso. Ora o commercio directo de Portugal com Macau não sabemos qual seja, a navegação nulla e por tanto os fabricantes de calçado portuguez não sabem que existe Macau, senão por lerem algumas vezes o seu nome como dependencia de Portugal!

A colonia de Timor tambem parece não existir para o commercio de Portugal.

Na alfandega de Quilimane o direito é nenhum para o calçado, na de Moçambique é apenas de 3 por cento *ad valorem*; e foi depois que ha navegação a vapor sob a bandeira nacional para a Africa oriental, que a nossa industria do calçado, para alli conseguiu fazer mais alguma exportação.

Na alfandega de Lourenço Marques, os generos de importação nacional pagam 3 % e os estrangeiros 6 % *ad valorem*. Muitos importadores conseguem passar por nacional o que é estrangeiro, principalmente quando importado da India. Para a valorisação das mercadorias é bastante a declaração do proprio importador!

Na alfandega de Ambriz o direito para o calçado é de 4 por cento *ad valorem*, e como a navegação para alli é toda ingleza, é evidente que o calçado inglez dominará.

Na alfandega de Guiné, é livre a importação de calçado. A França, que tem colonias muito proximas, alli introduz o seu calçado.

As colonias da Africa occidental, aquellas que tem sido por mais tempo visitadas por navios portuguezes, aquellas que contam mais negociantes e habitantes oriundos de Portugal, são as que nos gastam maior quantidade de calçado, mas ahi mesmo a Inglaterra, a França e a Allemanha nos combatem.

Desde que temos quasi perdidos os mercados do Brazil para o nosso calçado, devemos procurar nas nossas colonias, a substituição. Mas não depende somente dos fabricantes de calçado conseguir-a; do governo, do commercio e do capitalismo dependemos para adiantarmos.

A colonisação que agora começa a desenvolver-se, designadamente para Lourenço Marques e Mossamedes, e para a qual melhor applicação terá a patriotica subscrição nacional, pode dar-nos grande contingente para o consumo dos productos portuguezes.

### 16.º Que materias primas temos no paiz? Como somos servidos pelas industrias dos cortumes, dos surradores, tintureiros de pelles, formeiros e outras?

Temos sola com abundancia, cordovões, pellicas brancas e de côres para forros, carneiras, capados e chagrins, vitellas brancas, atanados, elasticos e fôrmas de madeira.

Sola, apesar de não pequeno numero de fabricantes não se esmerarem n'este artigo, ha alguns que merecem credito por serem mais conscienciosos no trabalho. Procurando-se a boa sola, encontra-se, principalmente em Lisboa.

Cordovões, carecem de maior perfeição. A classe dos surradores é pobre, e funciona ligada á corporação dos negociantes de pelles cortidas, a qual lhe entrega as pelles para fazerem o trabalho a feiito. Fazemos-lhe justiça dizendo que em relação á carencia de capital e de conhecimentos technicos, e ao mau preparo das pelles antes de lhe chegarem ás mãos, faz prodigios.

Diremos o mesmo com respeito ás pellicas brancas e carneiras. O Porto distingue-se nas primeiras, mas precisa dar-lhes mais apuro.

Capados, artigo raro, pouco satisfaz.

Chagrins, não imitam completamente os estrangeiros, mas os surradores tem feito a maior diligencia. Nos de côres este anno a classe dos tintureiros de pelles apresentou bonito trabalho, que motivou a menor importação.

Vitellas brancas, as temos excellentes preparadas no Porto e na Cruz Quebrada em Lisboa. Nesta especialidade a importação estrangeira já soffreu profundo golpe.

Atanados, satisfazem para calçado os de Guimarães e do Porto; mas a actual pauta designando para atanados, talvez por equivoquo, um baixo direito, este tem permitido maior importação, prejudicando a industria nacional, principalmente em proveito exclusivo da industria dos correiros, que se queixa de não lhe agradarem os nacionaes.

Elasticos, são perfeitamente imitados os inglezes pela fabrica a vapor de Alemquer.

Pregaria, é fornecida em quantidade e em boa qualidade pelas fabricas de Lisboa.

Fôrmas, temos bons artistas para as executar, que manualmente produzem pouco e muito caro.

Na maioria dos casos a industria do calçado soffre pela falta de coadjuvação das classes fornecedoras das materias primas, não pretende que ellas sejam castigadas com a baixa dos direitos pautaes, mas precisam de ser instigadas para se adiantarem a começar por aquellas onde ha capital proprio e credito sufficiente.

Na maior parte d'estas industrias se descobre claramente que todo o atrazo é proveniente do afastamento do capital, e da falta absoluta do ensino profissional.

### 17.º De quaes dependemos do estrangeiro ?

Infelizmente importamos muitas pelles miudas.

Vitellas pretas engraxadas, já deviam ser fornecidas pela industria nacional, a vizinha Hespanha as prepara desde muito tempo, nós as importamos em quantidade de França e Allemanha. Tendo trez fabricantes do Porto apresentado amostras na Exposição Portuguesa de 1888, julgavamos então que estes, perseverando, nos forneceriam em breve a artigo. Ensaios foram feitos posteriormente em Lisboa pelo incansavel industrial da Cruz Quebrada o sr. Francisco Ferreira Godinho. Novos industriaes, entrados agora nos cortumes, maior serviço á industria nacional farão, se applicarem de preferencia os seus esforços para uma tal especialidade de immenso consumo.

Polimentos (couros envernizados), precisamos de importar todos de França e Allemanha.

Cabras mate (cordovões) e chagrins pretos e de côres são importados bastantes das mesmas duas nações.

Bezerros mégis (pellicas pretas), não se fabricam no paiz, a sua importação é importante.

Cabritos pretos glacé, ditos de côr bronzeadá ou dourada, principalmente os pretos tem extraordinario consumo e dependemos completamente das duas nações.

Salto de madeira, já cobertos, todos são importados, com excepção de raros que algum forneiro ou carpinteiro se presta a fazer por encomenda a preço exorbitante.

Fôrmas, se não nos valessem as fabricas mechanicas de França e Allemanha, em quantidade e modicidade de preços, a industria da sapataria ver-se-hia em graves difficuldades.

Fio para coser, de linho ou canhamo, crú, branco, amarello e preto. Importa-se de França e de Inglaterra, agora depois do memoravel dia 11 de janeiro mais de França. Este artigo poderá ser fornecido por alguma fabrica nacional, quando se dispor a isso.

Muitas miudezas se importam do estrangeiro, entre ellas designaremos os atacadores já com agulhetas postas (!) as ilhozes, colchetes, botões, fiellas.

Conhecemos as difficuldades da pequena industria, provenientes da falta de capital, por isso explicaremos tanta dependencia do trabalho extranho, até para pequenas cousas, para fabricar as quaes não se precisa de muita sciencia, apenas do querer e poder.

Os couros envernizados, os bezerros pellicas e os cabritos pretos e dourados, desde que difficilmente se produzirão no paiz, podem desde já ser favorecidos na sua importação.

(Continúa).

## Secção Industrial

### Tratados de commercio

Não temos hoje noticias a dar acerca dos trabalhos officiaes, relativos ao inquerito industrial e disposições acerca dos tratados de commercio, proximos a expirar.

Em França o governo não se descuida, nas estações officiaes trabalha-se activamente, para se apresentar na proxima abertura das camaras legislativas o novo projecto de duas pautas aduaneiras, uma d'ellas com taxas menores, destinada para as nações que concederem vantagens commerciaes á França.

Nos Estados Unidos da America do Norte começou a vigorar a nova pauta aduaneira, muito proteccionista. A Inglaterra e a Alemanha não estão satisfeitas com a alteração, receando enfraquecer bastante a sua exportação para os mercados americanos.

Em Portugal não ha governo que ligue importancia a estes assumptos, entram ministros e sahem ministros, sendo pouco o tempo para cuidarem de novos impostos, novos emprestimos, e novos empregos deixando á ventura os interesses coloniaes, commerciaes, industriaes e agricolas.

Em França, já percebemos a intenção de denunciar todos os tratados de commercio existentes. Em Portugal, não percebemos que intenções existam; segundo os precedentes, serão ainda de prejudicar o trabalho nacional em proveito da industria estrangeira? Ou será preciso esperar de Inglaterra o seu consentimento para seguirmos a corrente proteccionista?

### A industria estrangeira servida pela industria nacional

No volume 9.º das *Farpas* encontra-se a seguinte noticia consoladora que é uma refutação energica á imbecil crença em que nós, portuguezes, estamos, de que a nossa industria e a nossa arte são uma copia, uma imitação imperfeita da industria estrangeira.

Um dos membros da grande familia industrial Ferreiras Pintos, tendo estado por algum tempo a estudar em Sèvres a fabricação da porcellana, que mais tarde dirigiu na Vista Alegre, offereceu ao museu da fabrica franceza uma collecção das nossas louças nacionaes, que até esse tempo eram alli desconhecidas. D'esta collecção faziam parte varios exemplares da chamada louça preta de Ovar, a qual, pelo seu preço modicissimo e pela vantagem de não estalar ao lume, é geralmente uzada em todas as cozinhas pobres das duas Beiras.

A direcção de Sèvres recebeu com grande agradecimento os especimens da nossa olaria popular, e collocou-os no museu onde até então a nossa industria ceramica era apenas representada por um solitario moringue de Extremoz.

Um anno depois, alguns dos nossos modêlos de louça preta de Ovar tinham sido reproduzidos na mais fina porcellana de Sèvres.

Um d'esses modelos tornou-se classico. Um bule cuja fórmula é conhecida hoje em todas as lojas de louça pelo nome de — bule de Sèvres, — e que todas as fabricas têm reproduzido, é, juntamente com a leiteira e o assucareiro respectivo, a copia fiel feita no museu de Sèvres d'uma das panellinhas portuguezas do barro preto de Ovar.

A. S. JORGE.

## Secção Commercial

### Negocio de calçado

Costuma ser fraco no mez de setembro, mas este anno foi peor. Concorreu para isso a politica, e principalmente desde o dia 15, data da apresentação ao parlamento do vergonhoso tratado anglo-luso, assignado em Londres em 20 de agosto pelo seu infeliz negociador; desde aquelle dia succederam factos que alarmaram a capital, e todo o paiz. A má politica, ou dizendo melhor, a ruim administração dos nossos governos arrastaram o paiz a um tal estado de fraqueza e descredito, para sahir do qual serão agora precisos muitos annos, mesmo quando á frente dos negocios publicos se encontrarem homens que deem garantias de moralidade, economia e saber administrativo.

No entretanto gemem o commercio e a industria, soffrem todas as classes que sustentam o trabalho ou d'elle dependem para viverem.

Na segunda quinzena de setembro não conseguindo os esta-

belecimentos apuros de vendas sufficientes para fazer face ao custo das officinas, alguns operarios soffreram interrupção de trabalho, e se offereciam braços!

Fazemos votos para que ao leme da nau do Estado haja gente de juizo, que não esqueça tratar bem o trabalho dos nacionaes e fazer das colonias bons mercados para o excesso da nossa produção.

### Mercado de couros

27 de setembro. — Couros, o deposito está mais reduzido, e essa circumstancia faz com que os preços se vão firmando. Só fica desattendida toda a courama africana. *Vaquetas*, não se procuram, ha ainda dois lotes em ser.

## Secção Colonial

### Tratado anglo-luso

Na Camara dos deputados não houve quem se prestasse a ser o seu relator na commissão respectiva.

A opinião publica tem exigido que seja posto de parte. O ministerio responsavel pela negociação succumbiu á triste gloria. Levantaram-se graves difficuldades para constituir o novo governo. Infelizmente nem na hora do perigo se esqueceram os interesses particulares, que são estes os que mais tem aggravado a situação politica. A occasião era para tregoa, para só se attender aos interesses da Patria.

### Alliança ingleza

A nação manifestando se contra o tratado de 20 de agosto, quiz tambem significar que não convém a Portugal a chamada aliança ingleza. Para nos prevenirmos contra a continuação dos insultos, affrontas e expoliações, é urgente, é indispensavel outra aliança que realmente nos defenda da falsa amiga. Na actualidade é a aliança dos Estados Unidos da America do Norte, que immediatamente se deverá aproveitar.

Recommenda-se como a mais natural a de Hespanha. Não gostando a Inglaterra d'estas relações com Portugal, por isso mesmo mais as desejamos.

## Secção de Exposições

### A sapataria na exposição de Paris

(Continuação)

A lenta decadencia do nosso apprendizado em Lisboa, operada pela transformação progressiva que desde mais de 20 annos se vem fazendo das velhas officinas de sapateiro, em casas de commercio de calçado, é uma questão de que ultimamente se tem interessado alguns dos nossos mais intelligentes industriaes, e que por elles me foi recommendada, por occasião da minha missão a Paris, encarregando-me de estudar ali o ensino profissional da nossa industria. Este assumpto interessava-me tambem individualmente, pois que ha já alguns annos me dedico especialmente ao ensino do officio. Por isso foi um dos primeiros pontos do meu programma, de que me occupei quando cheguei a Paris.

Pelo *Moniteur de la Cordonnerie* já eu tinha conhecimento da existencia de escolas profissionaes da sapataria, em varias cidades da França e suppunha por isso que Paris tambem as devia possuir e eu queria visital-as. Dirigi-me neste proposito á redacção do *Moniteur* a fim de pedir esclarecimentos. Ali soube que a maior parte dos operarios sapateiros da grande cidade, vinham das provincias, e que poucos, muito poucos, aprendiam o officio na capital da França; que, em Paris, onde havia algum ensino regularmente organizado, era nas fabricas, mas para educação exclusiva dos respectivos pessoases; que o tinham tambem alguns internatos das cercanias, como o *Orphelinat Prevost, Les Moralement Abandonnés* e outros; que o conselho municipal, se tinha descurado este ensino era porque, pelas razões expostas, a sua necessidade não se fazia sentir, pois que de muitos outros officios havia na cidade escolas perfeitamente bem organisadas, depois dos ultimos dez annos, mas que era de esperar que dentro em pouco, a municipalidadeprehendesse esta lacuna.

Elles, os redactores do *Moniteur*, também estavam organizando uma escola profissional de sapateiros, por conta da empresa d'este jornal.

Confesso que estava bem longe de esperar estas declarações, que depois me foram confirmadas por operários sapateiros da Bolsa do Trabalho.

No entanto, um dos meus primeiros cuidados no Campo de Marte, foi visitar os pavilhões municipaes, onde se achavam instaladas as exposições escolares, cuja alta importancia, me surpreendeu e maravilhou. De par com varias provas escolares, desde os primeiros rudimentos até aos cursos superiores, ali exhibiam magnificos trabalhos de marcenaria, estufador, serralharia, escultura em madeira, carpinteria, serralharia mechanica, typographia, etc., etc., muitos institutos de instrução profissional.

D'entre os mais importantes, citarei: — O *Instituto Livet*, de Nantes, a *Escola profissional d'ameublement*, da rua Railly, a *Escola d'Alembert*, a *Escola profissional Diderot*, do boulevard de La Villette, *L'Orphelinat Prevost*, de Cempuis (internato), etc., etc.

Os importantes trabalhos escolares d'estes estabelecimentos, bem como as suas bellas exposições artistico-industriaes, incitaram-me fortemente a visitar n'alguns d'elles, as suas aulas e officinas. N'este intuito dirigi-me á perfeitura do Sena, a cujo director me apresentei, sollicitando a respectiva licença.

Fallando ali das escolas municipaes, manifestei a minha admiração por não encontrar em Paris uma escola profissional de sapataria, sendo esta industria uma das mais importantes da França e principalmente da sua capital.

Deram-me a isto uma resposta identica á que já tinha ouvido na redacção do *Moniteur* ampliada todavia com a informação de que ali na perfeitura, se estava já organizando uma escola dos officios do couro (*des métiers du cuir*) — sapateiros, surradores, cortidores, correiros, etc.—Era mais um esclarecimento importante.

As escolas designadas na licença da prefeitura, eram as Diderot e d'Ameublement, que visitei immediatamente.

O primeiro d'estes institutos abriu no boulevard de la Villette, 60, em janeiro de 1873, e o segundo na rua Rouilly, 25, em 1887.

Cada uma d'estas escolas tem 300 alumnos, todos externos, aos quaes fornece livros, ferramentas e duas refeições por dia, uma ao meio dia e outra ás 4 horas da tarde, *tudo gratis*, bem como o ensino.

Os officios ensinados na escola Diderot são: ferreiro, torneiro de metal, serralharia mechanica, (*petite mecanique*) construção de instrumentos de precisão, modelagem, marcenaria e torneiros de madeira.

O programma litterario é o seguinte:

Lingua franceza, lingua ingleza, mathematica, physica, chimica, technologia, (descripção de materiaes e suas proveniencias, de ferramentas, machinas, processos de fabrico, etc.) mechanica, historia, geographia, desenho (dois cursos) e contabilidade.

O programma litterario da escola d'Ameublement, é o mesmo, com a differença que em vez da cadeira de lingua ingleza tem uma de historia da arte; o programma technico abrange os seguintes officios: marcenaria (*ebenisterie*) estufadores, escultura em madeira, marcenaria de moveis (*menuserie en sieges*), torneiros de madeira, de gesso, de metaes, etc.

Todas as aulas de ambos estes estabelecimentos funcionam de manhã e as officinas da tarde, havendo entre um e outro serviço a refeição do meio dia e a hora de recreio. Além de um mestre para cada uma, as officinas tem um chefe, director do ensino technico.

Os cursos profissionaes são de 3 annos na escola Diderot e de 4 na d'Ameublement. No primeiro anno todos os aprendizes de uma e de outra, passam, alternativamente uma semana em cada officina. Só no segundo anno, depois de submettidos a um exame e segundo as suas vocações é que ficam definitivamente nas officinas, cujos officios devem concluir.

Terminada a aprendizagem, todos os alumnos recebem um diploma profissional do instituto, que também confere premios aos mais distinctos. Alguns d'estes tem ficado na escola, uns como professores e outros como mestres de officina.

Estas casas recebem todos os annos 60 alumnos cada uma, os quaes não devem ter mais de 16 annos nem menos de 13 de idade. Estas admissões, são feitas por concurso que se effectua nas respectivas escolas e cujas provas comprehendem: um dictado, um problema de arithmetica sobre fracções e proporções, um calculo sobre superficie ou volume com applicação do systema metrico e um *croquis* á vista e cotado.

O director da escola Diderot, M. Bocquet, engenheiro, disse-me que o anno passado se apresentaram mais de 150 rapazes a concurso para a admissão de 60. Se fosse entre nós não appareceriam 20 para a matricula de 200.

Como se vê, d'estas escolas sahem todos os annos, de cada uma 60 alumnos, com um curso litterario-cientifico que faz do operario o cidadão illustrado, e com uma profissão que faz do cidadão o operario consciencioso e util ao paiz.

Isto faz-se na França por uma razão simples: é porque as suas instituições accentam sobre a prosperidade da patria e esta sobre

a instrução universal. Por isso, tudo quanto ali se faz no campo do ensino, é com o proposito firme de attingir o fim desejado. Ali, estes institutos, não se criam para nichos de afilhados, mas para engrandecer a industria nacional — é por isso que todo o mundo é tributario da França.

Trezentos filhos de familias pobres, renovados pela admissão de 60 por anno, frequentam até aos 18, 19 e 20 annos de idade, estas escolas. Mas como podem as familias pobres, ter ali os filhos até esta idade? — Eis um problema que resolvem facilmente, os governos que pensam mais em instrução e menos em nichos — dão de comer, *gratis*, aos alumnos.

A alimentação é que leva a maior parte dos paes indigentes, a collocarem os filhos por essas lojas e officinas, onde as pobres creanças são apenas mocinhos de recados, por um pataco ou tres vintens por dia! — sim, illustre politico, por um pataco ou tres vintens andam esses rapazitos na educação das ruas, até aos 17 e 18 annos, sem saberem quasi nada dos officios a que se dedicam, mas adquirindo, ás vezes em larga escala, todo o tirocinio de fadistes — por um pataco ou tres vintens, sim, porque esta miseravel quantia, equivale, para a familia do rapaz, ao ordenado de um dos seis empregos que nós vos pagamos e vós accumulaes e não exercéis; porque um pataco ou tres vintens chega para comprar um kilo ou kilo e meio de pão e os paes pouco mais lhe podem dar do que isso.

Se entre nós a educação popular não fosse uma burla revoltante, fazia-se como se faz em França; se entre nós se quizesse realmente educar, não se creavam ministerios d'instrução, para satisfação de simples vaidades — abriam-se escolas e habilitavam-se professores; se entre nós se quizesse realmente educar, não se buscavam novos encargos pela criação d'um pseudo-ministerio d'instrução publica, largamente estipiendiado, quando até hoje não tem havido dinheiro para espantar a ignorancia do espirito d'um povo, quasi na sua totalidade analphabeto.

Mas como este desgraçado estado de cousas continuará, até que a gangrena geral apague n'este povo o ultimo alento de vida, ou que elle reaja pelo instinto da propria conservação — se o tem ainda — eu limitar-me-hei simplesmente a relatar aqui o que vi em Paris e a exarar o que em minha opinião se deve fazer para o levantamento da nossa industria.

Convencido, quasi certo, de que nas estações dos poderes publicos, não se fará cousa alguma pela educação profissional da sapataria de Lisboa, cujas circunstancias são muito differentes da de Paris, vou contudo elaborar, n'este pequeno trabalho, as bases principaes para a organização d'uma escola municipal (ou subvencionada pelo governo) para o apprendizado das profissões de: sapateiro, cortidor, surrador e formeiro, esperando que a necessidade forçará a classe a requerer dos poderes do estado a fundação d'este instituto.

(Continúa.)

F. Soares Moita  
Delegado á Exposição de Paris.

## Secção Associativa

Foi entregue no dia 20 de setembro aos srs. deputados por Lisboa a representação-protesto contra o tratado anglo-luso, em nome das Associações, Commercial dos Lojistas de Lisboa, dos Empregados no Commercio e Industria, dos Empregados no Commercio de Lisboa, Atheneu Commercial, Commercial dos Empregados de Açougues de Lisboa, Industrial de Lojistas de Calçado, dos Alfayates de Lisboa e de Soccorros Mutuos Lisbonense.

Esta representação foi impressa e distribuida profusamente pelos socios das diversas associações.

## Secção Social

### Boa camaradagem dos mestres

I

E' certo que na classe de sapateiros, as relações de amizade e de boa camaradagem entre mestres e logistas, não tem geralmente sido das mais amigaveis.

O dito antigo *quem é o teu inimigo, o homem do teu officio* foi inventado em presença das indisposições e ruins relações entre os mestres da mesma corporação. Estas indisposições são sempre conseqüencias de ruins paixões, e de sentimentos egoistas, e também da rude e grosseira educação d'aquelles que ignoram ou não querem saber que na sociedade há deveres a cumprir com relação aos nossos companheiros e irmãos.

Os que tudo só querem para si, e invejam o bocado que a sor-

te concede ao outro; os que seguem o caminho do seu interesse egoista sem se importar com o desarranjo dos outros, os que proclamam *cada um governa se*, eis os homens que n'esta nossa sociedade mais contribuem para levantar odios e malquerenças entre as classes, e para tornar difficil e ruim a vida social.

A criação da *Associação Industrial dos Lojistas de Calçado*, pareceu a principio difficil quando se considerou a existencia das más relações entre alguns collegas. Um pequeno grupo se animou a realizar a nova associação, e nos seus fins se inscreveu no n.º 5 o seguinte alvo dos socios que acceitassem o seu estatuto:

• Promover a harmonia e as boas relações entre os membros da classe e proteger na adversidade dentro do possível aquelles de seus membros, que pelos seus relevantes serviços e exemplar comportamento d'isso sejam merecedores.

A prova da ruim convivencia de collegas, desde logo se declarou; recusaram aceitar o programma da nova associação alguns, que não podendo condemnar os fins d'ella, se quiseram esquivar ao encontro com o collega fulano e o collega sicrano, dos quaes não são amigos.

Esta circumstancia poderá ter influido para que a nova associação, que caminha com lentidão na prosperidade e no bem da classe, não tenha com mais força e brevidade attingido já ao cabo de um anno maior importancia de bons se viços.

Continuaremos o assumpto.

## Secção Noticiosa

**Calçados velhos.**—Um grupo de mestres sapateiros de Barcelona reclamaram da auctoridade civil superior da provincia o cumprimento de um decreto que prohibe o aproveitamento dos calçados velhos na confecção dos novos, como prevenção a bem da saúde.

Esse decreto marca multas e no caso de reincidencia o encerramento do estabelecimento.

Em 1884 se organizou uma Liga Gremial dos industriaes do officio, com o fim de fazerem visitas domiciliarias aos estabelecimentos deixando authenticada em um quadro a declaração de não se haver encontrado prova de aproveitamento dos calçados velhos.

Apezar da prohibição, são muitos os artistas trabalhando com couros uzados, e as autoridades não tem feito caso.

Em Lisboa é o artigo procurado com muito empenho: vendem-se com algumas reformas calçados uzados em lojas a S. Domingos e a S. Paulo, e ha individuos que desmancham outros separando as diversas peças, constitindo lotes, que são bem reputados pelos fabricantes do barato.

**Couro artificial.**—O doutor Georges Tenius, de Vienna, descobriu um processo para a fabricação de couro artificial para as solas. Aguardamos conhecer promeneiros.

**Cortumes.**—Um syndicato inglez dispoendo do capital de 6.210 contos de réis estava em via de comprar as grandes manufacturas de couros, em Newark (America do Norte). Como é que as nossas fabricas dispoendo de capitais relativamente inferiores hão de competir com estes colossos?

**Progresso nos cortumes.**—Informam-nos ter sido comprado em Paris pelo sr. Loureiro um aparelho para cortar pela electricidade que satisfazendo, o mesmo nosso patricio entrará em compra de maior numero.

**Monte-Pio Geral.**—Mais uma vez este estabelecimento mostrou não receiar os manejes dos seus inimigos, os quaes promovendo as corridas aos depositos imaginam enfraquecer-lhe o merecido credito. (Setembro de 1890).

**Sociedade de curtidores.**—O nosso estimado collega *La Voiz del Commercio*, de Barcelona dá noticia de estar em projecto a organização de um centro no qual os fabricantes curtidores, poderão em commum cuidar dos interesses da sua industria. Em Lisboa os nossos curtidores carecem igualmente de se juntarem, e entenderem-se para o melhoramento da sua classe.

**A batota na Figueira.**—Este anno durante a estação balnear, na Figueira, tem funcionado sete ou oito casas de jogo; muitas familias ficam desgraçadas pela loucura dos seus chefes em perderem no jogo avultadas quantias. O sr. governador civil de Coimbra tem ordenado buscas, e uma das vezes foram presos jogadores e confiscados o trem e dinheiro encontrado. E' certo que os banqueiros gozam de protecção, parecendo conniventes algumas auctoridades, pois que toda a gente sabe que se joga e onde se joga.

**Missão operaria a Paris.**—No n.º 569 da *Voiz do Operario* pergunta-se pelos resultados d'esta missão, que já vae passado um anno á custa do municipio foi estudar a exposição de Paris.

Entregaram todos os delegados os seus relatorios? A camara municipal publicará em livro esses relatorios? Empenhados pela criação da *Bolsa do Trabalho*, desistiram das diligencias?

A perseverança não é um dos attributos do genio portuguez.

**Tomás Xirau y C.**—Recebemos a circular d'esta nova firma commercial, de Barcelona, que encetou o negocio de curtidos e mais artigos para calçado, na calle de Don n.º 12. O sr. Xirau é director do excellente jornal profissional *La Voiz del Commercio*, e por isso o consideramos muito relacionado e habilitado para o commercio dos artigos precisos para a sapataria. Desejamos a prosperidade do seu novo empreendimento.

**O industrial Krupp.**—Recebendo uma carta anonyma, avisando que seriam incendiados os seus estabelecimentos que sustentam 20:000 operarios, fez constar a estes, que desde que se pozesse em pratica a ameaça, jámais voltaria a envolver-se em trabalho industrial, por isso que felizmente possuia recursos para viver.

**Prepondera o sapato.**—Na cidade de New-York, a Paris da America, desde que começou o verão, tem reinado a abundancia de sapatos decotados nos pés das damas.

**Serão bem vindos.**—Dizem-nos de Barcelona que no proximo inverno virão a Portugal viajantes sondar o nosso mercado para a introdução das suas pelles preparadas.

**Pharmacias cooperativas.**—Projecta-se em Lisboa a fundação de pharmacias cooperativas, a fim de fornecer medicamentos baratos aos operarios e pessoas menos abastadas. (*Elvense* n.º 1:008).

Que as sociedades de socorros mutuos e monte-pios sustentem no seu proprio interesse as cooperativas para medicamentos a fornecer aos seus socios doentes, é nossa opinião desde muito tempo, bem como a sua federação para o melhor serviço clinico.

**O Tabaco e o Alcool.**—Agradecemos o exemplar do livro que tem este titulo, que bisarramente nos foi offerecido pelo nosso amigo, o estudioso doutor M. V. de Armelin Junior. Começamos a sua leitura, que esperamos concluir e por vezes citar alguns dos seus uteis conceitos. O assumpto é d'aquelles que os homens, como o nosso amigo, que pensam nos males sociais, e são desejosos de lhes acudir, não podem deixar de apreciar, e divulgando a doutrina que põe em evidencia os inconvenientes dos excessos do uso do tabaco e do alcool prestam um bom serviço á sociedade.

O livro tem 251 paginas, é o conjunto de varios artigos publicados pelo nosso bondoso amigo no *Imparcial de Coimbra* e na *Cruz do Operario* de Lisboa. Pelo que se vê, o assumpto tem prendido a attenção do author desde alguns annos.

O livro merece ser lido, os gabinetes de leitura e as bibliothecas populares o deverão possuir, como elemento civilizador e humanitario. A curteza de espaço do nosso pequeno jornal não nos permite mais adiantar hoje.

**Progresso na Policia.**—Depois dos desvarios e brutalidades, a que foi arrastada pela loucura e facciosismo a policia civil, o novo chefe do districto, procura agora corrigir os erros passados. Chamados á ordem, ensina-se aos guardas que sejam mais ordeiros e mais prudentes no serviço. Na 1.ª divisão julgou se conveniente a criação de uma escola nocturna para os guardas, o que indica a existencia de um bom numero de praças que precisam da instrução para se civilisarem.

**Moniteur de la Cordonnerie.**—Temos enviado a este nosso collega de Paris, todos os 10 n.ºs publicados do nosso modesto jornal, sem alcançar a honra da troca. Sentimos por isso ter de suspender o envio dos n.ºs a seguir. Aproveitamos a occasião para agradecer aos nossos collegas de França, *Le Franc Parleur*, *Le Chausseur* e *Le Tire Pied* a delicadeza com que acceitaram a troca dos jornaes e a regularidade das nossas amigaveis relações.

**William Schloss.**—Accusamos recebida a circular d'este senhor, offerecendo os serviços no seu novo estabelecimento em New-York, 103 Gold Street, onde exerce o commercio dos couros, especialmente dos *Kangaroo*, *Dongola Goat*, *Alligators*, *Calfkid*, *Velvet Calf*, *Cordonan*, *Porpoise*, etc.

**Abuso de confiança.**—Um collega e assignante, queixando-se que um dos seus officiaes desapparecera com o par de calçado que lhe confiara para confeccionar em sua casa, levando adiantado o dinheiro do feitto, lamenta que em taes casos os operarios que procedem d'este modo encontrem facilidade em ser admittidos n'outras officinas. O facto não é unico e repete-se infelizmente; podemos prometer ao collega de submitter o assumpto á apreciação da nossa Associação.

**Novo armazem de sola e pelles.**—Recebemos a circular do nosso amigo o sr. Manoel da Silva Lirio, participando á nossa corporação a abertura do seu estabelecimento de sola, cabedades e mais artigos concernentes ao officio de sapateiro, na rua dos Fanqueiros n.ºs 14 e 16. Conhece este ramo de negocio pela pratica adquirida, durante mais de dez annos na importante e antiga casa dos srs. Viuva Fernandes & Silva. Desejamos ao novo estabelecimento longa prosperidade.

**Anniversario.**—No dia 17 completa um anno de existencia a nossa Associação.

**Federação Nacional das Cooperativas.**

— Em reunião de delegados de todas as sociedades cooperativas socialistas da Belgica, ficou decidida a sua federação, dirigida por um comité de 3 membros, com adjuntos delegados das 5 grandes cooperativas de Bruxelles, Gand, Liège, Anvers e Jolimond. E' muito importante o seu movimento commercial, tendo no anno findo attingido, as compras mais de 8 milhões de francos (1:440 contos de réis).

**Gazeta Industrial.** — Com este titulo vae brevemente apparecer um semanario, que se propõe ser órgão dos industriaes e lojistas do bairro d'Alcantara, localidade que é hoje um centro manufactureiro importante, da industria lisbonense. As publicações que advogam os interesses de classe e de ca-

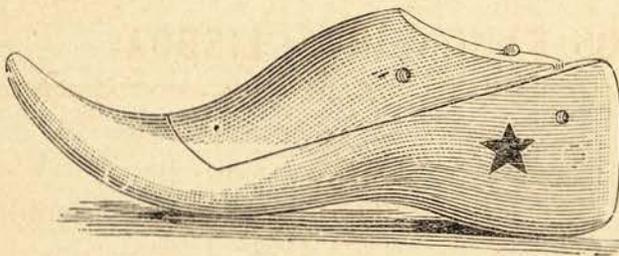
acter especialmente industrial, são raras no nosso paiz, mercê do atrazo geral em que se acha a sociedade portugueza, e por isso é muito para desejar que as poucas que forem apparecendo sejam mantidas e sustentadas pelas classes a que se destinam, porque essas publicações lhes podem prestar serviços incalculaveis. E' isto o que desejamos á *Gazeta Industrial*, certo, de que o seu redactor o sr. Brito Nogueira, saberá corresponder ao fim a que se propõe.

**Exposição Universal de 1889.** — Começou em Paris no dia 18 de setembro a distribuição dos diplomas e medallas de honra aos expositores francezes das classes 1 a 14, que obtiveram os grandes premios e medallas de ouro.

Posteriormente se fará a distribuição pelas outras classes e expositores premiados de outras categorias.

**UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS**

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242



CASA DE

**João Ignacio Romão**

Acaba de receber nova remessa d'estas acreditadas formas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos

**Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas**

DE TODAS AS QUALIDADES DE

**JOAQUIM FERREIRA DA SILVA**

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887, na Industrial Portugueza de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 - Porto 2

Estação de verão — Grande variedade de chinellos de verniz, cordovão, liga e marroquim.

Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil

FERROS DE TODAS AS QUALIDADES PARA SAPATEIRO, MÓLAS PARA FOLAINAS E CAIXAS PARA ESPÓRAS, DA ACREDITADA MARCA R.

Fabricante **Antonio Roberto**

Rua da Veronica 120, Lisboa 3

Recebe encomendas para todo o paiz — **Torcato Ramos Novaes** — 4, Largo da Magdalena, 4, Lisboa.

**GUERRA AOS PRODUCTOS INGLEZES**  
**CASA MEMORIA**

N'esta casa encontra o publico sortido completo de velocipedes e machinas de costura ALLEMÃS E AMERICANAS por preços baratissimos, que pôde adquirir a prestações semanaes e mensaes. Especialidade de machinas para calçado, inclusivé para ca-sear.

Não comprem machinas inglezas

Seria uma falta imperdoavel de patriotismo se rejeitássem a compra das nossas boas machinas ALLEMÃS e AMERICANAS, para preferirem as inglezas, que a Companhia Fabril Singer faz annunciar como AMERICANAS legitimas.

LISBOA - 15, PRAÇA DE D. PEDRO, 15 - LISBOA

**CASA MEMORIA****CERA PRETA**

Marca Franceza, e a melhor das experimentadas no acabamento dos calçados.

VENDE-SE  
NA

**Casa Gomes & F.<sup>OS</sup>**

190, Rua dos Fanqueiros, 192

LISBOA 5

**Alcantara & C.<sup>a</sup>**

FABRICA de SAPATOS de TRANÇA

TRAVESSA DA CASALHEIRA, 24

LISBOA-ALCANTARA

PREÇOS

| N. <sup>o</sup> | PREÇOS                        | Réis  |
|-----------------|-------------------------------|-------|
| 1 a 5,          | sapatos de creança, duzia ... | 3 360 |
| 6 a 11,         | " " menina, " ...             | 4 380 |
| 1 a 5,          | " " mulher, " ...             | 5 760 |
| 6 a 11,         | " " homem, " ...              | 7 020 |

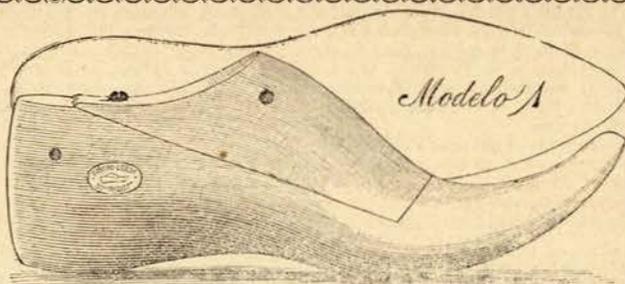
Abatimento convencional

FABRICA de SAPATOS de TRANÇA

Alcantara & C.<sup>a</sup> 6

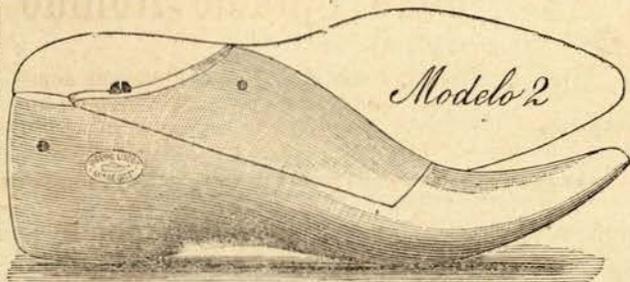
ESPECIALIDADE  
EM  
ARTIGOS PARA CALÇADO

Jacinto J. Ribeiro



# Deposito de Fôrmas para Calçado

198, 200, RUA DOS FANQUEIROS, LISBOA



Acaba de chegar  
grande e variado sortimento  
d'este artigo  
diferentes typos e de todos  
os tamanhos

## P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de  
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como  
lo acredita el haber montado las principales fabricas de España y  
Sud-America.

Envio de catálogos detalhados, según demanda

## MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

**GASQUIEL, A. DONZEL & C.<sup>le</sup>**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

**Gonzalez & Tejedor**

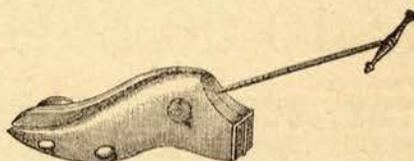
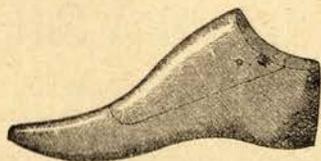
197—Rua Occidental do Campo Grande—197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.  
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

# F. CUNHA

DEPÓSITO POR GROSSO  
DE  
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

## ADOLPHO LUZ & IRMAO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Marcas especiaes de vitellas e polimentos de excellent qualidade a preços excepcionalmente baixos para vendas a dinheiro de contado.

Enviã nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer encomenda contra remessa em valor sobre esta praça.

## DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS PARA SAPATEIROS E CORREEIROS DE RICARDO DIAS & C.<sup>A</sup>

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

13

## CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO  
FORNECEDOR

### VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190  
LISBOA

14